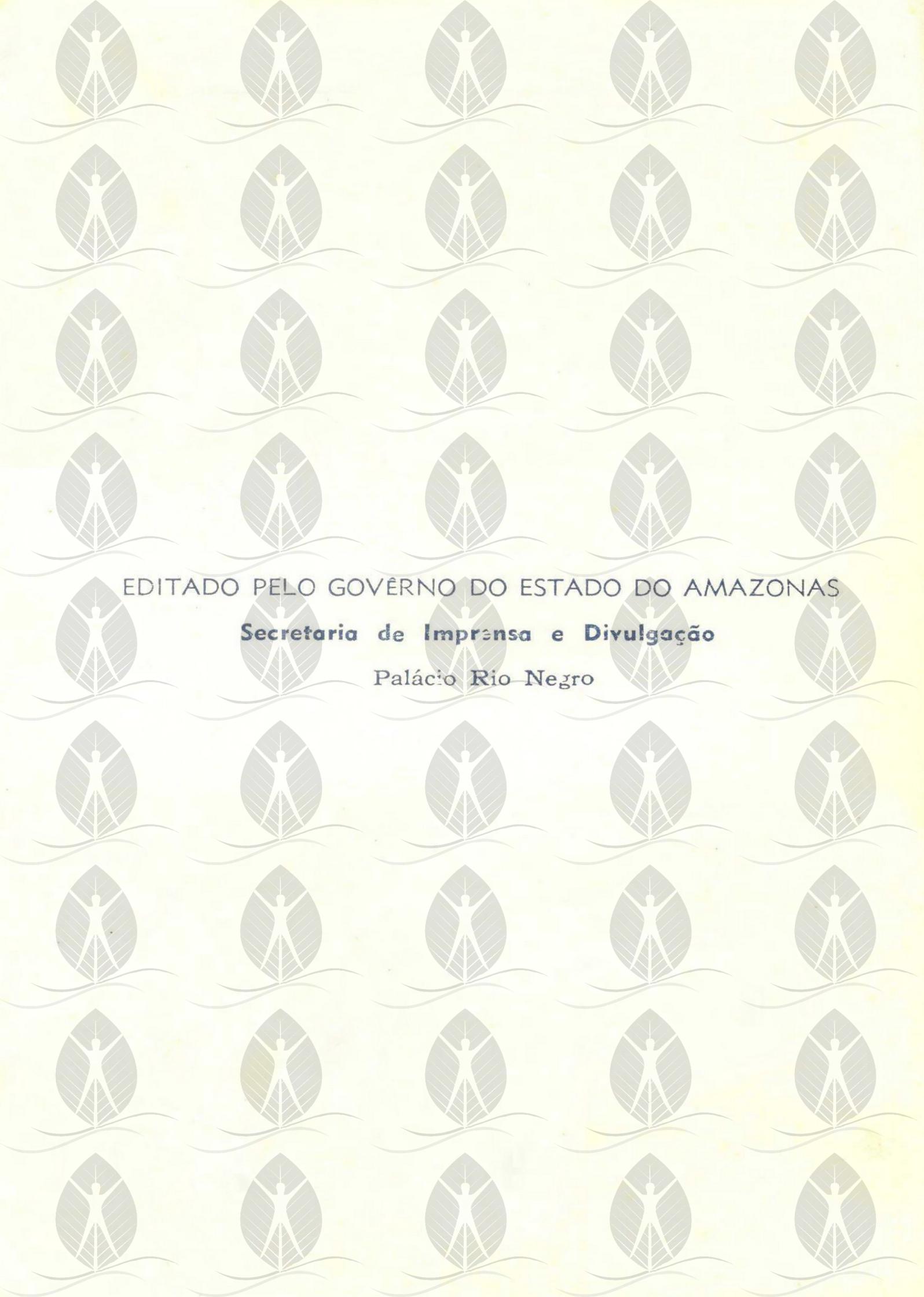


GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS



**GEF,
FATOR DE INTERAÇÃO
NA AMAZÔNIA**



EDITADO PELO GOVÉRNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Secretaria de Imprensa e Divulgaçáo

Palácio Rio Negro

General de Brigada LAURO ALVES PINTO

Comandante do GEF



GEF, FATOR DE INTERAÇÃO NA AMAZÔNIA

— Ao ensêjo do segundo aniversário da Revolução de 31 de março de 1964 e do décimo sétimo de fundação do Grupamento de Elementos de Fronteira.

apresentação de

ARTHUR CÉZAR FERREIRA REIS

Manaus — Amazonas

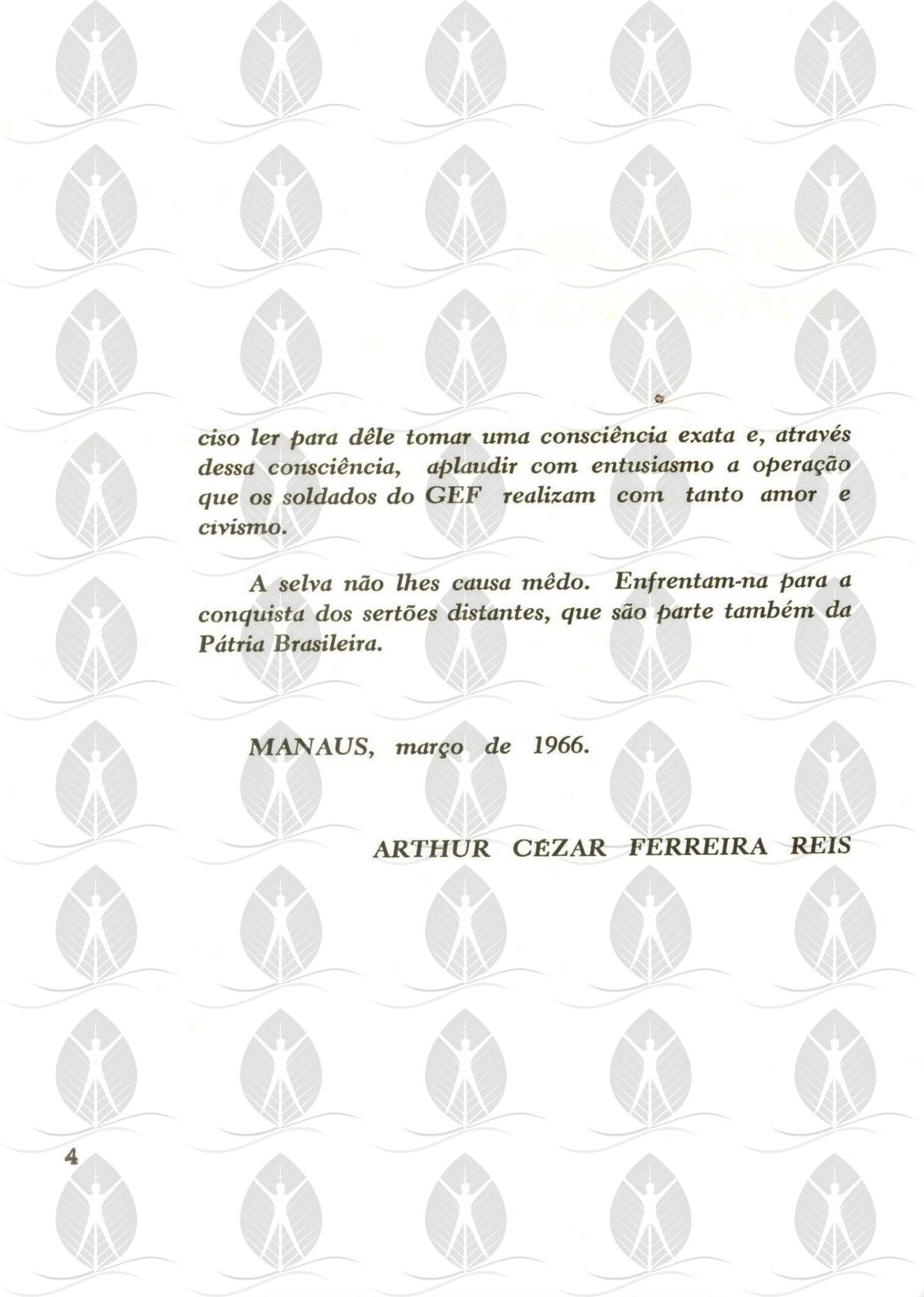
1966

Amh
0597

apresentação

A POLÍTICA de preservação da ampla orla de fronteiras de nossa Pátria, exercida com tanta decisão nos últimos tempos, reflete o estado de consciência que se formou, de que essa preservação não é apenas imperativo de ordem nacional, nas suas obrigações de Estado em idade matura, tanto mais quanto essa política não se atém mais à simples presença de destacamentos militares quasi perdidos nas lonjuras dessa mesma fronteira. E isso porque, agora, êsses pelotões, essas Companhias de Fronteira, são fôrças decisivas de domínio efetivo, pela obra de assistência social que promovem no tocante às populações que ali se fixaram, pela ação criadora visando à estabilidade de grupos sociais que se vinculam ao espaço pelo dinamismo de um trabalho mais produtivo.

Ao GEF foi atribuída uma ação de comando, de brasilidade e de civilização. Nas páginas que se vão ler, de autoria dêsse homem de cultura e de decisões que é o General Lauro Alves Pinto, edição do Govêrno do Estado do Amazonas, à passagem de mais um aniversário do pronunciamento nacional de 31 de março e de aniversário do GEF, todo o sistema de comando, de brasilidade e de civilização está exposto em síntese admirável, que é pre-



ciso ler para dêle tomar uma consciência exata e, através dessa consciência, aplaudir com entusiasmo a operação que os soldados do GEF realizam com tanto amor e civismo.

A selva não lhes causa medo. Enfrentam-na para a conquista dos sertões distantes, que são parte também da Pátria Brasileira.

MANAUS, março de 1966.

ARTHUR CÉZAR FERREIRA REIS

The background of the page is a repeating pattern of stylized, light gray leaves. Each leaf contains a white silhouette of a human figure with arms raised, standing on a small base. The leaves are arranged in a grid-like fashion, with some overlapping.

introdução

ÊSTE trabalho visa, principalmente, a situar a atuação do Exército na área amazônica, no espaço que cabe aos Estados do Amazonas, Acre e Territórios de Roraima e Rondônia, dando ênfase às suas realizações de após a Revolução de 31 de março de 1964.

Pretendemos tornar clara sua ação catalizadora no processo social que aqui se realiza de integração cultural, agindo como elemento de ordem, de paz e de assistência.

DO 27º B C AO G E F

Manaus inteira e as populações ribeirinhas da Amazônia, já incorporaram o Grupamento de Elementos de Fronteira — o seu familiar G E F — na sua intimidade, como elemento de ordem, de paz, de ajuda, e que a todos procura servir dentro do mais alto sentido de compreensão e fraternidade.

Anos atrás, de 1920 a 1942, cabia ao 27º B C remeter, a pontos escolhidos da fronteira, os homens que iriam constituir os então chamados Destacamentos de Fronteira.

Pontilhava-se a imensa linde brasileira com cinco países amigos, num desenvolvimento de 9.000 Km, com um pugilo de heróicos e denodados soldados que seriam, em verdade, aquilo que a História lhes reservara: traço de união entre o português — arguto militar de ontem — e o brasileiro consciente de hoje.

O aumento crescente das populações nas sedes dos Elementos de Segurança, originando problemas de assistência e sobrevivência, de

vulto, indicava a criação de um comando para atender especificamente à tropa da fronteira.

A 2 de abril de 1949 foi criado o Comando dos Elementos de Fronteira (C E F), a cargo de Major de Infantaria e independente do 27^o B C.

Antigas e já confessáveis aspirações de alguns povos voltavam-se para o vasto espaço amazônico no sentido de nêle abrigar os excedentes demográficos de outras regiões do globo.

Diante dessa realidade, agravada com o fluxo crescente de suprimentos, aumento progressivo de efetivos, surgimento de necessidades novas no campo de assistência médica, educacional e de tôda gama de aspecto social, tudo isso impôs e deu nascimento, em Manaus, de um alto escalão de comando, sob a autoridade de General de Brigada, contando com Estado-Maior e órgãos de serviço, capaz de atender à complexidade e à magnitude dos problemas.

Surgiu assim, em 1960, a estrutura do atual G E F, que hoje está de parabéns ao comemorar 17 anos de existência.

O APÓS REVOLUÇÃO

A Revolução de 31 de março de 1964 ecoou na Amazônia, no setor do Exército, em termos de grandes realizações, com reflexos imediatos na estrutura econômica, política e social dessa imensa área.

Logo após a implantação do novo estado de coisas no Brasil, lá pelos meses de agosto ou setembro de 1964, a nossa fronteira, em Mato Grosso e em Rondônia, sofreu o impacto da onda de fugitivos e mesmo de combatentes que, da Bolívia, demandavam a nosso território, no fragor da luta fratricida que assolava aquele país amigo.

O G E F teve ação destacada nessa emergência, cabendo-lhe entrar em ação militar com bolivianos armados, fazendo prisioneiros e internando-os de acordo com as normas do Direito Internacional e dos Convênios e Tratados firmados. A paz e ordem foram levadas às regiões do Alto Madeira e Guaporé.

Sem estar ainda nesta terra, tive oportunidade de, como membro do Gabinete do Eminentíssimo Ministro Costa e Silva tomar parte, junto do Comandante do GEF e do CMA, nessas operações de âmbito nacional, constatando a flexibilidade, a rapidez de ação e o alto espírito militar demonstrado pela tropa na guarda de nossas fronteiras.

Os ensinamentos dessas operações, somados aos anteriormente acumulados, indicaram novos rumos a seguir na Amazônia, tendentes a aumentar a eficiência da tropa aqui destacada.

Graças à obra revolucionária, de contenção e de bom emprêgo dos recursos da nação, foi possível ao atual Governo da República dedicar maiores meios ao Exército, particularmente na região amazônica, tornando-o mais apto a cumprir sua missão de vigiar e defender essa imensa área que orça por dois milhões de quilômetros quadrados, só no setor do GEF.

Podemos assim, resumir tais empreendimentos :

1. No setor da construção :

Estão em andamento obras que atingem 5.000 m² de área coberta, das quais mais da metade já terminadas.

— Em Manaus, vê-se o conjunto residencial de São Jorge com quarenta e cinco novas residências, além dos prédios para estações transmissora e receptora de rádio, posto de captação e de distribuição de água potável para todo o conjunto e quartéis. Ainda neste mês, será iniciada a construção dos pavilhões do Quartel do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS); mais adiante iniciar-se-ão as obras do Super Mercado Militar de São Jorge.

O Quartel do antigo 27º B C, na Praça General Osório, sofre cabal transformação, vindo a ser a sede nova do Quartel General do G E F.

O atual Quartel General, em São Vicente, será imediatamente transformado em Hotel para os Oficiais em trânsito, constando de quatorze apartamentos para Oficiais e mais dois para Generais.

Ainda em S. Vicente, já está entregue e em funcionamento, uma câmara de expurgo para cereais e armazém regulador de mercadorias para fronteira.

O novo edifício para a 29ª CR, na praça da Prefeitura, ergue-se para entrega em breve.

O Hospital Militar terá instalada sua lavanderia de alto rendimento.

Essas as principais construções em Manaus :

— Nas Fronteiras : Em **Boa Vista, Cucuí, Japurá, Ipiranga, Tabatinga, Estirão do Equador, Palmeiras, Rio Branco, Pôrto Velho, Guajará Mirim e Forte Príncipe da Beira**, estão sendo construídas 19 casas para Oficiais e Sargentos, Pavilhão para administração, Enfermaria, Depósitos, etc., além de reformas e recuperação de edifícios.

Em 1965, o Plano de obras orçou em cêrca de dois bilhões de cruzeiros, sendo possível realizar-se uma economia da ordem de 60%, graças à aquisição dos principais materiais ter sido feita no Rio e em São Paulo e o seu transporte haver ficado a cargo da Marinha de Guerra. A cooperação do Govêrno Arthur Reis foi também elemento de alta valia e que muito contribuiu para a poupança de verbas. Transportamos mil e trezentas toneladas de material de tôda a ordem e distribuimo-las em Manaus e nas fronteiras, após exaustivos trabalhos através dos rios.

Nesse quadro ressalta-se a eficiência e a probidade com que se houve a Comissão de Obras do G E F, fator decisivo para que se pudesse colimar o objetivo fixado por Sua Excelência o Sr. Ministro da Guerra.

2. No Setor Militar pròpriamente dito

Graças ao andamento vertiginoso das obras, foi possível fixar-se maiores efetivos na área do GEF, área precária de habitação e de recursos de tôda ordem.

Está sendo instalado um Pelotão em **Palmeiras**, levando àquele sítio inóspito do alto Javari, o sossêgo que mereciam os seringueiros e demais habitantes daquelas paragens

— Incorporamos nova Companhia que irá para **Cruzeiro do Sul**, no Acre, fechando as cabeceiras dos grandes rios que procuram o Solimões pelo Sul.

— Organizamos o Centro de Instrução de Guerra na Selva — unidade única na América do Sul — capaz de formar o combatente da selva, incluindo os novos ensinamentos das guerrilhas. Essa escola, que será frequentada por Oficiais de outros Exércitos, já tem prontos seus currículos, seus equipamentos especiais e conta com seus quadros de instrutores formados em estabelecimento do Panamá.

— Cogita-se de instalar, em Manaus, uma Companhia de Engenharia, dotada de pessoal especializado e equipamento pesado para atender às construções na fronteira e no restante da área.

— Com sede em **Pôrto Velho**, o 5º Batalhão de Engenharia de Construções move seu equipamento pesado para concluir o trecho de estrada **Brasília-Acre**, compreendido entre **Vilhena**, no **Estado de Mato Grosso** e **Pôrto Velho**. Concomitantemente, prosseguirá nas obras para **Rio Branco** e **Cruzeiro do Sul** e fará, mais tarde, a ligação com Manaus ao Sul do Rio Amazonas. Futuramente, pensa-se no prolongamento dêsse eixo rodoviário, de **Cruzeiro do Sul** a **Tabatinga** pelo vale do Rio Javari.

Os investimentos em 1966, para essas obras, orçam em dez e meio bilhões de cruzeiros.

— No campo das comunicações, os elementos de fronteira, que já são todos ligados ao QG/GEF, por telegrafia, serão também dotados de fonia. Os equipamentos de alto custo, mas de rendimento extraordinário, virão proporcionar ao Comando excepcionais condições para agir em qualquer ponto, no mínimo de tempo.

— No setor dos transportes fluviais, o GEF teve ampliada sua frota de lanchas e batelões, contando atualmente com cêrca de 30 unidades. Dentro de alguns dias, receberá um rebocador de grande capacidade e alvarengas de 100 toneladas de carga cada

uma. Contará, também, com uma lancha blindada de alta velocidade de patrulhamento distante.

— Para os transportes aéreos, o GEF possuirá três aviões anfíbios para dez passageiros e duas toneladas de carga, os quais serão tripulados e mantidos pela FAB.

3. No setor da Educação

Onde quer que se instale um Quartel, aí temos criada uma escola de civismo e brasilidade. A par disso, em todos os 12 elementos de fronteira, o GEF mantém o ensino primário para as crianças, **filhos ou não de seus soldados**. É deveras comovente assistir-se, nas barrancas, apertadamente entre o rio e a selva, aquêlo aglomerado de crianças sorridentes, ingênuas e felizes, aprendendo as primeiras letras, muitas vêzes, com a espôsa do tenente ou do sargento.

No momento, o movimento das escolas é o seguinte :

Em **Cucuí** há uma escola com 5 professoras e 160 alunos ;

Em **Japurá** há uma escola com 6 professores e 120 alunos ;

Em **Ipiranga** há uma escola com 5 professores e 178 alunos ;

Em **Estirão do Equador** há uma escola com 3 professores e 98 alunos ;

Em **Forte Príncipe da Beira** há uma escola com 5 professores e 120 alunos ;

Em **Tabatinga** há uma escola com 12 professores e 377 alunos.

Há, portanto, seis escolas, com 36 professores e 1.053 alunos, mantidas tôdas pelo GEF.

Nas cidades de Boa Vista, Guajará Mirim, Pôrto Velho e Rio Branco, as crianças frequentam as escolas primárias das respectivas cidades.

Dos meninos e meninas que concluem o ciclo primário, alguns são trazidos para Manaus e, aqui, mantidos pelo GEF, sob a supervisão direta do Capitão Capelão, matriculados nos Ginásios do Estado.

Ao término de 1965 tivemos a satisfação de louvar dois desses meninos, **filhos de soldados da fronteira**, pelo 1º lugar que alcançaram nas séries ginasiais que frequentaram.

4. No setor de saúde e alimentação

Cada elemento de fronteira dispõe de enfermagem com médico, dentista, farmacêutico e veterinário.

A assistência estende-se à comunidade civil circundante, sendo relevante o socorro prestado diariamente. Os doentes graves são, a pedido, transportados em avião da FAB para Manaus.

Os armazéns dos Centros Sociais, abertos nessas paragens, socorrem a todos os moradores, civis e militares, em gêneros de primeira necessidade, incluindo, também, os remédios, a linha, a fazenda, o brinquedo etc., procurando, pelo conforto mínimo, fixar aquelas pobres populações aos núcleos já formados e que serão, amanhã, cidades de acentuado espírito nacional. Em socorro dessas populações civis, o Sr. Ministro da Guerra destinou, no ano findo, duzentos milhões de cruzeiros, como capital de giro, para aquisição de alimento e mais outros milhões destinados a medicamentos e material de saúde. Cumprimos com ufania a missão de levar a termo tal distribuição que vem sendo mantida por meio de reembolso.

Aparelhos de purificação de água, bombas de sucção, geradores de energia para

iluminação, gabinetes dentários, estação de rádio, cinema, olaria, serraria etc., constituem outra gama de equipamentos fornecidos pela Diretoria de Material de Engenharia.

5. A missão civilizadora do GEF

Os homens que o GEF emprega nas suas unidades distantes, oriundos dos centros mais civilizados do País e dotados de instrução superior, seja da Academia Militar das Agulhas Negras, seja das Escolas de Medicina, Odontologia, Engenharia, Farmácia e Veterinária, levam ao brasileiro escapado da civilização, em sítios distantes e isolados, os seus costumes, os seus hábitos e uma maneira de viver superior. Pelo contacto e convivência cerrada, expande-se insensivelmente a cultura dos grandes centros a êsses modestos agrupamentos fronteiriços

Por outro lado, conflitando com esta realidade, o País vizinho e a própria barbárie silvícola, impõem, também, as suas culturas, ficando o brasileiro distante, como ponto de aplicação de fôrças psico-espirituais diversas.

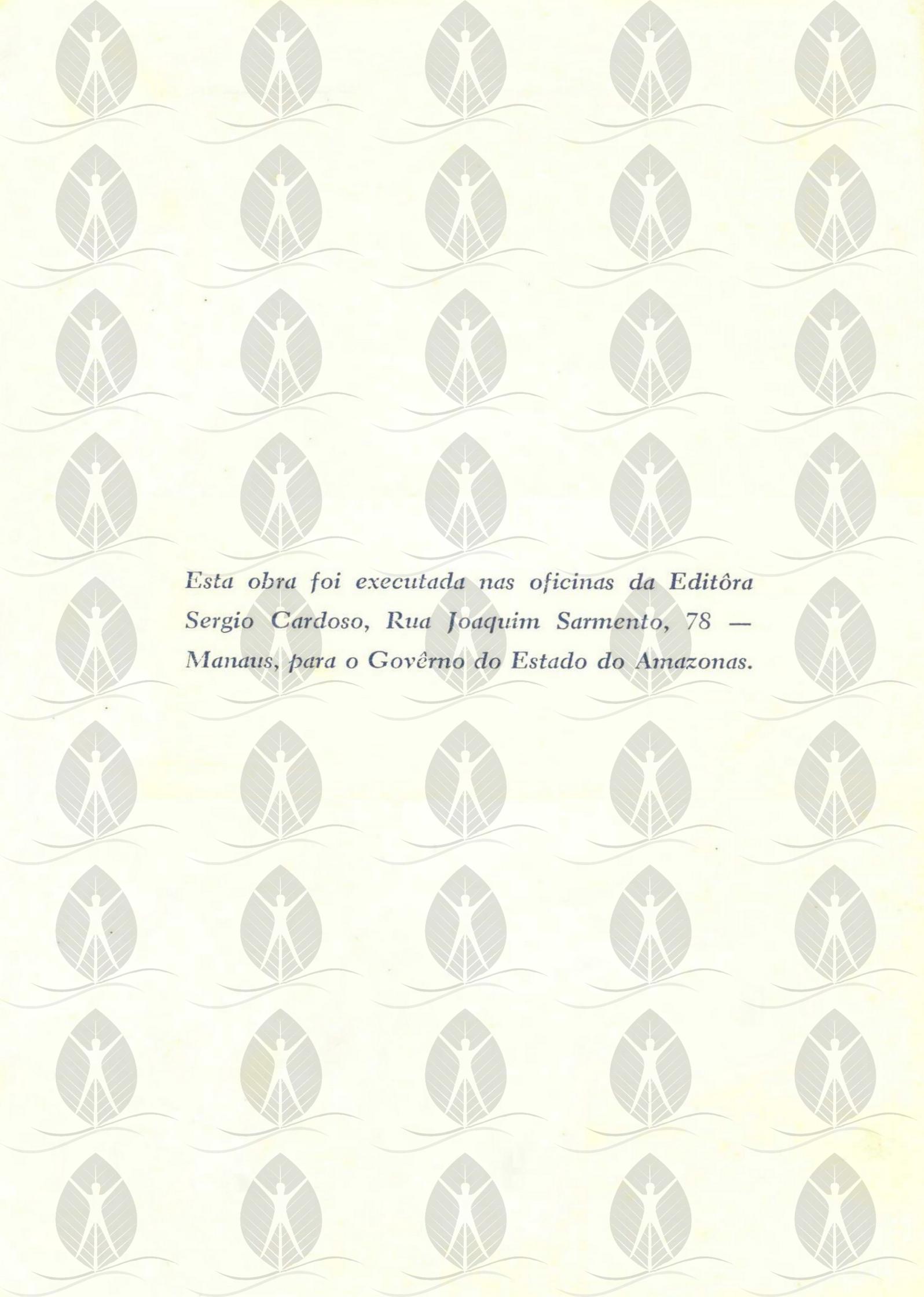
Ressalta aqui o papel do elemento de fronteira, como o fator de integração nacional, fazendo dos nossos habitantes, células

de um povo e de uma nação espiritualmente digna dêsse nome.

Desejo, nesta oportunidade, lembrar o que no momento ocorre com índios do Brasil, que, já civilizados, falando, lendo e escrevendo a nossa língua, não foram ainda incorporados à cidadania brasileira pelo Registro Civil. Tomamos providências legais para registrá-los e, após exame médico indispensável, vamos incorporá-los no 5º Batalhão de Construção para servirem, como civis, numa companhia de trabalhadores que será incumbida da conservação do trecho **Vilhena-Pôrto Velho**, percebendo salário mínimo. Compreendem bem, os missionários que os acolheram em seus colégios, o que isso representará para êsses brasileiros marginalizados pela fronteira, sem mercado de trabalho que absorva a sua capacidade.

O Governo Federal preocupa-se em formar, quanto antes, as Colônias Militares de fronteira, núcleos populacionais, gérmenes de futuras cidades. A Comissão de Faixa de Fronteiras, elemento do Conselho de Segurança Nacional, conta com os nossos Pelotões e Companhias para conseguir essa finalidade. Nesse sentido trabalhamos e porfiamos com consciência.

Hoje, dia de festa, dia de vibração cívica em que o coração do soldado do GEF sente mais firme o seu pulsar pela Pátria — já que dissipada está da mácula espúria que a enxovalhava pela corrupção e pela subversão — hoje, todos nós, perfilados, e sob o estímulo reconfortante do povo de Manaus e seus dirigentes, lançamos nossa vibrante e calorosa mensagem de fé e de admiração aos companheiros distantes na fronteira, que a ouvirão, estamos certos, no retiro solitário que habitam.



*Esta obra foi executada nas oficinas da Editôra
Sergio Cardoso, Rua Joaquim Sarmiento, 78 —
Manaus, para o Govêrno do Estado do Amazonas.*



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA